

Análise dos enunciados de atividades da rotina escolar de criança com TEA em escolas municipais feirenses – 2020 e 2021

Analysis of statements of activities in the school routine of children with ASD in municipal schools in Feiraense – 2020 and 2021

Karla de Jesus Souza¹

Gláucia Maria Costa Trinchão Paulo²

Resumo

Em 2020, o cenário educacional mundial sofreu com a pandemia COVID-19 e isolamento social. Escolas fecharam e as aulas presenciais foram para o ensino remoto. Este estudo mostra, parcialmente, como o desenho e o desenhar fizeram parte da vida escolar de alunos com Transtorno de Espectro Autista (TEA), no período de 2020 a 2021. Seguiu uma abordagem qualitativa e exploratória, com estudo de campo, e não participativa, com três professoras da Educação Infantil ao ensino Fundamental, de três escolas municipais feirenses, que trabalharam com crianças autistas. A coleta de dados foi realizada por questionários da plataforma do Google Forms e as atividades analisadas foram as elaboradas pelas professoras e enviadas para as crianças. O resultado mostra a presença do desenho na rotina escolar, e que as atividades eram comuns a todas as crianças, sem necessidade de adaptação, incluindo os alunos com TEA.

Palavras-chave: Desenho. Transtorno do Espectro Autista. Inclusão

Abstract

In 2020, the world educational scenario suffered from the COVID-19 pandemic and social isolation. Schools closed and face-to-face classes went to remote teaching. This study partially shows how drawing and drawing were part of the school life of students with Autism Spectrum Disorder (ASD), from 2020 to 2021. It followed a qualitative and exploratory approach, with field study, and not participatory, with 3 (three) teachers from Early Childhood Education to Elementary School, from 3 (three) municipal schools in Feira, who worked with autistic children. Data collection was carried out using questionnaires on the Google Forms platform and the activities analyzed were those developed by the teachers and sent to the children. The result shows the presence of drawing in the school routine, and that the activities were common to all children, without the need for adaptation, including students with ASD.

Keywords: Drawing. Autism Spectrum Disorder. Inclusion

¹ Karla Souza é graduada em Licenciatura em Pedagogia e mestranda do PPG Desenho, Cultura e Interatividade (UEFS, Feira de Santana, BA), pós-graduada em Psicopedagogia e Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). karlasouza.ks91@gmail.com

² Gláucia Trinchão é graduada em Licenciatura em Desenho e Plástica, mestra em Arquitetura e Urbanismo (UFBA, Salvador, BA) e doutora em Educação (Unisinos). Professora plena de Desenho (UEFS). trinchao@uefs.br

Durante a minha prática como professora senti o quanto é desafiador ensinar pessoas com Transtorno de Espectro Autista (TEA), por falta de conhecimento e experiência sobre as necessidades educacionais específicas que os alunos com TEA exigiam em sala de aula. Busquei entender como poderia contribuir para essas crianças, e encontrei no desenho e no desenhar os instrumentos que eu precisava para incentivar e incluir esses alunos no contexto da sala de aula. Como pesquisadora do grupo de pesquisa “Estudos Interdisciplinares em Desenho” ampliei o conhecimento teórico e prático sobre o assunto.

Diante da observação diária sobre as dificuldades dessas crianças, comecei a pensar: se o desenho é uma forma de linguagem precursor da escrita, e constitui-se a partir das relações sociais, será que as crianças autistas desenham? O desenho não poderia ser utilizado como uma ferramenta para auxiliar essas crianças em suas dificuldades motora, imaginativa, criativa e comunicativa? Será que os professores proporcionam atividades com desenho para essas crianças? Nesse contexto de dúvidas, busquei conhecer mais a fundo o TEA e dessas inquietações surgiu o problema de uma pesquisa realizada no Mestrado em Desenho, Cultura e Interatividade: de que forma o desenho foi inserido especificamente nas atividades para as crianças autistas em meio a pandemia?

O cenário brasileiro sofreu alterações sem precedentes a partir de 2020, com o surgimento da pandemia COVID-19, causada pelo novo corona vírus. A recomendação de isolamento social, por órgãos mundiais de saúde, buscou evitar a propagação do vírus. O cotidiano das famílias, do trabalho, dos relacionamentos sociais e, principalmente, escolar, sofreu mudanças significativas. As escolas tiveram suas atividades presenciais suspensas repentinamente, as atividades pedagógicas foram ajustadas na modalidade de ensino, passando do presencial para o remoto. Os professores foram orientados a adaptar seu plano de aula para o ensino de forma remota, por meio de ferramentas tecnológicas e mídias digitais, para auxiliar na mediação entre professores e alunos. Isso tudo com o intuito de garantir a manutenção do vínculo com escola e não atrasar o processo de aprendizagem dos

educandos. Mas, ajustar-se a essas novidades foi desafiador para todos, principalmente para os alunos que apresentam algum transtorno e necessidades especiais, pois necessitam de atividades com um planejamento pedagógico adequado, que considere suas dificuldades, habilidades e necessidades. Independente de estados pandêmicos, esse é um desafio ainda maior para a educação inclusiva.

Este estudo é parte de uma pesquisa maior que tem como objetivo geral identificar e analisar como o desenho e o desenhar fizeram parte da vida escolar dos alunos com TEA, durante o ensino presencial e não presencial (pois de início as aulas começaram na forma remota e rodízio de atividades, ou seja, não presencial, e depois, com as liberações dos decretos, passaram para o presencial), em escolas municipais feirenses, no período de 2020 a 2021, em meio à pandemia Covid-19. Aqui seguiu uma abordagem qualitativa e exploratória, com estudo de campo, e não participativa, pois devido à pandemia não pude ir a campo para analisar os enunciados de atividades da rotina escolar de crianças com TEA, elaboradas por duas professoras e uma psicopedagoga, da Educação Infantil ao ensino Fundamental, que trabalham em três escolas municipais feirenses, entre 2020 e 2021. A coleta de dados foi realizada por questionários da plataforma do Google Forms, e pela coleta das atividades que foram enviadas para as crianças.

A importância do desenho para a criança

Toda criança precisa de alguma forma deixar sua marca (MOREIRA, 1987.p.15), através do desenho dizem coisas, expressam seus pensamentos e aos observá-los obtêm resultados que irão facilitar o desenvolvimento e a aprendizagem na sala de aula. Quando desenha, a criança cria pontes entre o mundo real e o imaginário e possui um papel importante no desenvolvimento cognitivo, afetivo e na aprendizagem, pois propicia diversas possibilidades de exploração: “o desenho manifesta o desejo de representação, também, é

medo, é opressão, é alegria, é curiosidade, é afirmação, é negação. Ao desenhar, a criança passa por um intenso processo vivencial e existencial” (DERDYK, 1994, p.5). O ato de rabiscar, mesmo corriqueiro, “efetuado de início pelo simples prazer do gesto, o rabisco é antes de tudo motor. Só depois que a criança notando que seu gesto produziu um traço tornará a fazê-lo, desta vez pelo prazer do efeito” (MÈREDIEU, 2006, p. 25). Dessa forma, possibilitar que as crianças desenhem suas representações e formas não é perda de tempo e sim aperfeiçoamento de seus traços.

O desenho para a criança é um meio de representação, sendo assim um linguagem de comunicação construída ao longo dos anos, e uma importante forma de expressão que “não há pessoas incapazes de aprender a desenhar” (RODRIGUES, 2003, p. 10). O modo como desenhamos ou representamos é uma mobilização do nosso cérebro numa capacidade de identificar os estímulos a qual chamamos de aprendizagem.

Mas muitas vezes o desenho se apresenta nas escolas apenas como uma “estratégia educacional visando apenas ao adestramento motor exclui o entendimento do desenho como uma forma de construção do pensamento através de signos gráficos, maneira de apropriação da realidade de si mesmo” (DERDYK, 1989, p. 108), inibindo a real função do desenho, que é de desenvolver a criatividade das crianças.

O desenho na rotina escolar na Pandemia

Em 2020 algumas escolas municipais não tiveram aula mas em 2021, após o novo calendário escolar que constitui dois anos em um (2020/2021), as aulas iniciaram e encerram os seus dias letivos no final de fevereiro de 2022, por isso as atividades estão com a data de coleta referente a 2022. Assim como os envios dos questionários para as professoras aconteceram apenas após aprovação e autorização do Comitê de Ética.

A **imagem 01** com o enunciado: “Faça uma releitura da obra de *Abaporu* de Tarsila do Amaral contada em sala”, atividade realizada na escola

C.H.N.S, elaborada pela **professora 01**, do projeto de artes. Os alunos deveriam realizar a releitura da obra à sua maneira na tela de pintura. Porém, para “facilitar” a compreensão, percebi que a professora desenhou a obra com lápis na tela, e a criança realizou apenas a pintura a seu modo.



Imagem 01: Releitura da obra de *Abaporu* de Tarsila do Amaral
Fonte: Imagem cedida pelos pais do Aluno autista J., 5 anos (aula presencial,2022)

A professora desenhou na tela como meio de auxiliar o aluno, para que o mesmo conseguisse trabalhar à sua maneira, fazendo uma pintura autoral pela escolha das tintas, “Essas atividades artísticas que podem contribuir com a inclusão do indivíduo com TEA em seu meio, dando oportunidades para que o seu cérebro seja estimulado, [...] possa por alguns instantes ser levado a perceber, [...] mundo que nos cerca. (FERNANDES. 2010. p.56)”.

A Imagem 2 é do enunciado – “Faça um desenho que representa a sua família”, atividades realizado na Escola P.A.A, pela **professora 02**. Na atividade, segundo explicação da professora, o objetivo era estimular os alunos, que tinham passado muito tempo com a família devido à pandemia, a demonstrar suas emoções ou se comunicar.



Imagem 02- Desenho que representa a sua família.
Fonte: Aluno autista V. 7 anos (aula presencial, 2022)

O desenho possibilita essa comunicação, “Desenhar é comunicar-se, é fazer-se entendido e compreendido, mesmo que em silêncio, sem sonoridade da fala”. (LIMA, 2021, p. 69). A intenção de representar o real permite que a criança estimule o seu imaginário.

A atividade da Imagem 3 teve como enunciado – “Faça um desenho livre, o que desejar”. Foi elaborada pela Sala de Recurso Multifuncionais (SRM), pela psicopedagoga, da escola M.A.DA.S.A. A SRM é uma garantia e direito de todas as crianças com qualquer tipo de necessidade educacional, e auxilia a inclusão de crianças com dificuldade de adaptação ao sistema escolar, com profissionais capacitados que auxiliam no desenvolvimento da criança em qualquer especificidade.

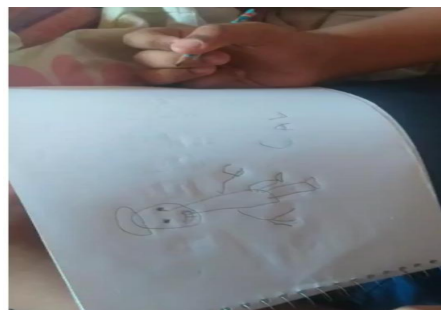


Imagem 03 - Atividade 03 - desenho livre.
Fonte: Aluno autista L. 6 anos (aula remota, 2022)

Com o desenho livre, ao desenhar a criança se comunica com o mundo, se desenvolve e expressa suas emoções, no caso o aluno representou uma pessoa do seu cotidiano familiar. Mèredieu (2006, p. 6), considera “o desenho como fundamental no processo educativo, como uma forma de desenvolvimento de aprendizagem”.

Identifiquei e analisei a organização das atividades elaboradas pelas educadoras para as crianças, em especial as crianças com TEA, que envolveram o desenho. Busquei investigar como ocorreu a inclusão por meio das atividades, se houve necessidades de adaptação no acompanhamento, notando que não houve necessidade, havendo assim inclusão desses estudantes no espaço escolar por meio das atividades. As professoras e a psicopedagoga ao utilizaram o desenho nas práticas escolares reconhecem a importância do desenho como um instrumento mediático. As atividades solicitadas possibilitaram o desenvolvimento do imaginário, ampliaram a sensibilidade e os sentidos, podendo se expressar livremente. Desenhar e pintar permite a expressão de sentimentos, ações importantes que ajudam a diminuir a ansiedade e desenvolver habilidades motoras, principalmente nas crianças com TEA. Embora as crianças com TEA tenham dificuldades na interação com o outro, despertar a imaginação possibilita vivenciar experiências diferentes e concretas em momentos lúdicos.

REFERÊNCIAS

DERDYK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho:** Desenvolvimento do Grafismo Infantil. Rio de Janeiro: Scipione, 1989.

_____. **Formas de pensar o desenho:** desenvolvimento do grafismo infantil. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1994.

Fernandes, L. B. (2010). **Ensino de arte no universo autista: um relato de Extensão da Faculdade de Artes do Paraná. (Dissertação de Mestrado).** Faculdade de Artes, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, Brasil.

Disponível

em:

<file:///C:/Users/User/Downloads/ENSINO%20DE%20ARTE.pdf>

LIMA, Márcio Santos. **Desenhar é preciso?** O ensino de Desenho como grande área de conhecimento para a formação integral nos Institutos Federais (Tese de Doutorado). São Paulo, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/MarcioSantosLima.pdf> Acesso em: 06 de out de 2021.

MÈREDIEU, Florence de. **O desenho infantil.** São Paulo: Cultrix, 2006.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. **O espaço do desenho:** a educação do educador. 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1987.

RODRIGUES, Ana Leonor M. Madeira. **O que é Desenho.** 1º edição: 2003.